

ॐ श्रीगणेशाय नमः

Há braço

Quantos braços
num abraço?
no desejo
de dois
dum maço
de braços
no nó

errante

Dias vêm dias vão
ando entre desvios
dou e doo desafios

nas ganas
nos enganos
ganho-pãos

De dedos
em dedos
dados
a desejos
dos dois lados
colam colos
no mútuo jogo

Junto
um do
outro

mais valem
4 misturados
do que
1 par de pares
soltos



ditame

Vida não é coisa de só
tá mais pra fé
tá mais pra nó

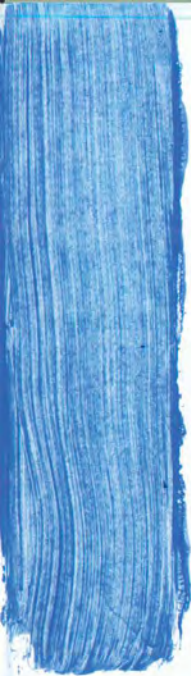
Vida não é coisa qualquer
tá mais pra quem quer
tá mais quiproquó

Noite/ Nasci fria, quase morta/ o
hálito que vazou do meu grito/ era
nitrogênio líquido, puro/ Substância
de pedras das geleiras que flutuam/
Suava geadas em invernos cons-
tantes/ Meu tato, que sopra/ invade
a fresta dos vidros/ perturba o calor
dos vivos/ Riachos congelados cha-
mam-me fria// Nasci escura, entre
negra entre preta/ roxo misto das
sombrias/ rosto manchado de abis-
mos/ Par de asas insones: olheiras
abrindo fechando/ Se fecham as
pálpebras percebem minhas pe-
nas/ Espalhadas nos campos de
petúnias, plumas que disperso/
cores de pólen intenso/ bloqueio

toda vista, cubro o céu imenso/ Insetos luminosos chamam-me escura// Nasci eterna, descrente das coisas findas/ o escorrer da minha ácida areia fina/ incessa/ Acompanho grão a grão de todos/ Enterros/ Derrames/ meu cair constante descreia desertos/ definho as obras ditas mais fortes/ Pirâmides duráveis chamam-me eterna// Nasci, percebam!/ diariamente/ amantes, olhos acesos!/ Pois nada escapa da névoa do meu gelo/ Pois nenhuma lâmpada esmaga meu voo/ Pois já vi e verei o mundo ser poeira/ aqueçam, acendam, pereçam!/ chamem meu nome/ Ou se esqueçam

a ponte
passos
pedestres


liga
ligados
se



passam



pontos
no ar
de anjos



Mai/2013

Arthur Moura Campos
voztinta.blogspot.com

Socorram
me
encontrei

